

SABERES ECOLÓGICOS SOBRE O FOGO NAS FLORASCAMPESTRES

Carolina Costa Rodrigues¹

Wanderley Jorge da Silveira Júnior¹

Carolina Njaime Mendes¹

Marco Aurélio Leite Fontes²

Recursos Naturais

Apresentação: Resultado de pesquisa

RESUMO

Os saberes ecológicos sobre o fogo podem ser úteis no estabelecimento de estratégias sustentáveis de manejo e proteção em áreas prioritárias à conservação. Neste sentido, o objetivo do trabalho foi identificar e descrever os saberes ecológicos dos produtores rurais tradicionais sobre a relação entre o fogo e a flora nos ecossistemas campestres de Carrancas, em Minas Gerais. Para tanto, a coleta de dados se deu por meio de entrevistas semiestruturadas. Os resultados demonstraram que o fogo é visto como elemento natural das fisionomias campestres, fundamental na regeneração, desenvolvimento, reprodução, abundância e distribuição de espécies, contribuindo assim para biodiversidade local. Conclui-se que os produtores rurais tradicionais possuem saberes sobre a influência do fogo na flora dos ecossistemas campestres.

Palavras-chave: Etnoecologia do fogo; Cerrado.

INTRODUÇÃO

A etnoecologia é uma importante ferramenta para a pesquisa ambiental, que valoriza e investiga os conhecimentos ecológicos das comunidades locais em relação à biodiversidade. No contexto do fogo, a construção de uma base de conhecimentos integrados entre a ecologia do fogo e os saberes tradicionais relacionados ao seu uso pode contribuir no estabelecimento de estratégias sustentáveis de manejo do fogo em áreas protegidas e prioritárias à conservação (MELO; SAITO, 2011).

Culturalmente, os ecossistemas campestres da região de Carrancas vêm sendo manejados com o uso do fogo há gerações por produtores rurais tradicionais, com objetivo de favorecer a regeneração dos campos nativos e fornecer pastagem para o gado. Entretanto, nos últimos anos o cenário das queimadas controladas deu lugar a incêndios de difícil controle.

¹Discentes do Doutorado em Engenharia Florestal –UFLA, Departamento de Ciências Florestais; carolinacrd@gmail.com; wanderley.junior@ifsudestemg.edu.mg; carolina.nmendes@yahoo.com.br.

²Prof. Dr. da UFLA – Departamento de Ciências Florestais; fontes@dcf.ufla.br.

Assim, aliado à importância ecológica da região, detentora de espécies endêmicas e alta biodiversidade (DRUMMOND et al., 2005), justifica-se identificar os saberes ecológicos sobre o fogo, pois podem ser úteis em estratégias de conservação e na adequação da prática de queimada.

Neste contexto, objetivou-se com o trabalho identificar e descrever os saberes ecológicos dos produtores rurais tradicionais, conhecedores das práticas de queimada controlada, sobre a relação entre o fogo e a flora nos ecossistemas campestres de Carrancas.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado no município de Carrancas, localizado no Sul de Minas Gerais. A região abriga uma área de transição entre Cerrado e Mata Atlântica (LIMA et al., 2011), predominando as formações campestres do Cerrado.

Fez-se o uso de amostragem não probabilística. Na coleta e análise dos dados utilizaram-se métodos da abordagem qualitativa (ALBUQUERQUE; LUCENA; CUNHA, 2010), em duas etapas distintas: identificação, por meio da técnica *snowball*, dos produtores rurais tradicionais de Carrancas conhecedores da prática da queimada controlada; e entrevistas semiestruturadas que envolveram doze produtores dos quinze indicados previamente. Utilizou-se a metodologia análise de conteúdo proposta por Bardin (2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os saberes ecológicos dos produtores rurais tradicionais se constituíram pela vivência no manejo do fogo nos ecossistemas campestres. Para eles, o fogo é visto como elemento natural para regeneração, desenvolvimento e reprodução dos campos limpos e os campos rupestres. Como abordado por Pivello (2011), o Cerrado possui ecossistemas dependentes do fogo que evoluíram na presença de fogos periódicos ou esporádicos, permitindo manter seus processos ecológicos, e há presença de espécies com características morfológicas, fisiológicas e anatômicas adaptadas ao fogo (MIRANDA, 2010). Como árvores com casca grossa e espessa camada de cortiça (FIDELIS; PIVELLO, 2011).

De acordo com os entrevistados, o fogo natural e o controlado contribuem para a biodiversidade, na distribuição e abundância de algumas espécies. Por exemplo, o caju nativo (*Anacardium* spp.), a gabioba (*Campomanesia adamantium*) e a margaridinha (*Asteraceae* não

identificada), que mantêm suas raízes vivas e suas sementes sob a manta de capim. Também visto por Pivello (2011) e Neves et al. (2016), o fogo, além de induzir a floração das espécies herbáceas, aumenta a produção de frutos e sementes de forma sincronizada.

Algumas sementes foram encontradas em maior quantidade após o fogo, como do bacupari (*Salaciacrassifolia*), copaíba (*Copaiferalangsdorffii*), candeia (*Eremanthus* spp.), pitomba (*Talisia* spp.), lobeira (*Solanumlycocarpum*), relacionando a contribuição do fogo com a deiscência dos frutos e quebra de dormência das sementes, possibilitando a regeneração de muitas espécies. Nesse sentido, Pivello (2011) relata que a deiscência de frutos e a liberação e germinação de sementes aumentam quando as espécies lenhosas se encontram sob condições de altas temperaturas.

CONCLUSÕES

Os resultados indicam que os produtores rurais tradicionais possuem saberes sobre a influência do fogo sobre a flora dos ecossistemas campestres locais. Porém, outros estudos devem ser realizados em escalas temporais e espaciais, a fim de avaliar os reais impactos do fogo na biodiversidade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P. de; CUNHA, L. V. F. C. da. **Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica**: volume 1. Recife: NUPPEA, 2010. 559 p.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010. 281 p.

DRUMMOND, G. M. et al. (Org.). **Biodiversidade em Minas Gerais**: um atlas para sua conservação. 2. ed. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 2005. 222 p.

FIDELIS, A.; PIVELLO, V. R. Deve-se Usar o Fogo como Instrumento de Manejo no Cerrado e Campos Sulinos? **Biodiversidade Brasileira**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 12-25, 2011.

LIMA, L. P. Z. et al. Análise da vulnerabilidade natural para implantação de unidades de conservação na microrregião da Serra de Carrancas, MG. **Cerne**, Lavras, v. 17, n. 2, p. 151–159, 2011.

MELO, M. M.; SAITO, C. H. Regime de queima das caçadas com uso do fogo realizadas pelos Xavantes no Cerrado. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Biodiversidade Brasileira**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 97-109, 2011.

MIRANDA, H. S. **Efeitos do regime do fogo sobre a estrutura de comunidades de cerrado**: resultados do Projeto Fogo. Brasília: IBAMA, 2010. 144 p.

NEVES, F. S. et al. Ant community in burned and unburned sites in camposrupestres ecosystem. **Sociobiology**, Feira de Santana, v. 63, n. 1, p. 628-636, 2016.

PIVELLO, V. R. The use of fire in the cerrado and Amazonian rainforests of Brazil: past and present. **Fire Ecology**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 24-39, 2011.